

# NOTÍCIAS DE GUIMARÃIS

VISADO PELA  
CÂMARA DE CENSURA

JORNAL DEFENSOR DOS INTERESSES DO CONCELHO

Redacção e Administração: R. da República, 56 A - 1.º e 2.º Andares - Telef. 34.

Composição e Impressão: Tipografia Minerva Vimaranesa - Rua de Santo António, 133.

Director, editor e proprietário - ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

## Para que todos saibam Onde nasceu Gil Vicente

... Sr. Director do «Notícias de Guimarães»:

Assisti na quinta-feira passada a um sarau de arte e beneficência, efectuado no Rivoli desta cidade. Uma encantadora festa vicentina afinal, marcada logo de início com aquele saboroso «Monólogo do Vaqueiro». Mas o espectáculo, que marcou pelo seu ambiente aristocrático, deu-o, no seu discurso-prólogo, o distinto advogado e meu presado amigo sr. Dr. Aurélio Proença. Focando a finalidade benéfica da festa, evocou a figura de Mestre Gil e a sua obra admirável. A alturas tantas, porém, sua ex.ª afirmou não se saber onde nascera e morreria o insigne criador do Teatro Nacional. A afirmação entristeceu-me — ferindo fundo o meu coração de vimaranense. «Não se sabe onde nasceu Gil Vicente»!

Mas a culpa dessa «ignorância» tem-na, em grande parte, Guimarães — que não assinalou ainda, «suficientemente», a memória gloriosa do seu filho.

... E congratulo-me com o facto de ter sido fechado aquele barracão que envergonhava mais o bom nome da cidade do que dignificava a gloriosa memória daquele que foi forçado a apadriñar tal... monumento. O que devia pedir-se ao Sr. Bernardino Jordão é que consentisse que ao seu esplêndido Teatro — que honra, sem dúvida alguma, a cidade de Guimarães — se desse o nome de Gil Vicente. Sem pretendermos — Deus nos livre! — diminuir a figura ilustre de Martins Sarmento, somos de parecer que o seu nome não fica bem naquela casa de espectáculos. Martins Sarmento tem já a sua memória glorificada na Sociedade Martins Sarmento, no Liceu, num grande largo e num monumento em bronze; e Gil Vicente espera-o ainda. Dar o seu nome a um bom teatro vimaranense seria o início de uma necessária reparação. Parece-nos que seria fácil conseguir do Governo a indispensável autorização para tal crisma. E já que estamos com a mão na massa, juntaremos que à avenida onde foi construído o teatro ficaria bem,

igualmente, o nome do grande dramaturgo, e que sobre o pedestal de mármore do Toural — que em breve vai ficar devoluto — seja colocado em bronze um busto ou uma estátua de Gil Vicente. A despesa não seria grande, e, com ela, Guimarães pagaria uma dívida sagrada à memória do Mestre. Parece-nos que o povo de Guimarães não recusaria o seu óbulo para tal obra.

Porque não há-de lançar-se, por exemplo, um apêlo ao povo de todo o concelho para que concorra para tal fim com qualquer quantidade de sucata de estanho, cobre e latão, que fundida daria o melhor bronze?

Se a ideia fôr aproveitada — e submeto-a à apreciação dos bons vimaranenses — eu proponho-me iniciar tal subscrição com 5 quilos daquela sucata. Não faço maior oferta porque entendo que todo o povo do concelho deve concorrer, e a estátua só deve gastar aproximadamente 250 quilos daquele metal.

Parece-me que se conseguirá assim, sem grande custo, levar avante tam patriótica iniciativa.

E porque não mudar também o nome da Praça do Toural? Não ficaria melhor Praça ou Largo de Gil Vicente?

A rua de Gil Vicente, pelas ligações novas que agora vai ter e já porque não convém lembrar o «barracão», deve mudar de nome.

Estou por outro lado convencido de que a nossa Câmara — entregue na mão firme do ilustre advogado vimaranense e meu presado amigo Dr. João Rocha dos Santos — saberá resolver, com a dedicação e a inteligência que todos lhe reconhecem, tam importante problema.

E assim se obstará a que se repitam afirmações como aquela que foi feita, há dias, no palco do maior teatro do Pôrto. Toda a gente decorará depois o nome da terra onde nasceu Gil Vicente.

Desculpe-me, sr. Director, e creia-me vimaranense dedicado.

Pôrto, 30 de Março de 1940.

Armando Paixoto.

## Farpas

Consummatum est

Afinal no dia seguinte àquele em que escrevemos sobre o destino da muralha dos Palheiros, esta, alheia às praxes burocráticas que haviam de decidir do seu destino, optou, estrondosamente, pelo desmoroamento.

E agora? Já aqui emitimos a nossa modesta opinião sobre o que nos parecia mais conveniente para o devido arranjo da nova artéria. Os aplausos que temos recebido e se manifestam nas diversas cartas que têm chegado até este recolhido recanto da aldeia, mostram que uma grande parte dos vimaranenses são contrários ao restauro das antigas muralhas.

Já aqui dissemos que se houvesse possibilidades de pôr de pé toda a muralha que, noutros tempos, envolveu e protegeu a histórica e nobre vila de Guimarães, seríamos defensores dessa obra grandiosa. Mas este desejo não passa de um sonho que, certamente, nunca chegará a ser realidade. E, assim, temos de pôr de parte o levantamento de novos muros que não obedecendo a um plano metódico de realização, nada valem nem nada representam.

Para demonstração do que era a antiga muralha, temos, felizmente, o pouco que ainda resta de pé, na estrada de Fafe. Aqui, sim, é que se devem dispensar todos os cuidados para a proteger e para a conservar devidamente.

Argumentam alguns que se torna necessário levantar a mu-

## João Franco

Não — não esquece. Sua memória perdura, viva, no coração agradecido dos vimaranenses, que o conheceram e estimaram, como deve perdurar, ennobrecida, na história da nossa vida política. Há nomes que, facilmente, naturalmente, se des-



vanecem e perdem nas rotações dos tempos e nas brumas da morte: outras há a que o tempo dá ainda mais vulto e relêvo para além da morte. João Franco é um destes nomes. E' que foi a própria Justiça inexorável do tempo que fêz justiça humana à sua rara inteligência política e às suas altas e singulares qualidades de homem e de estadista. Parece mesmo que só agora, muitos, compreenderam sua rasgada e penetrante visão, e os designios fervorosamente patrióticos e dignificadores do seu messianismo político.

Não — não esquece. E é cada vez com mais funda e viva saudade que recordamos sua figura prestigiosa, seu nome honrado, sua memória querida.

ralha dos Palheiros para encobrir as traseiras das casas da rua das Trinas.

Se é só por isso, o argumento não colhe. Demolindo a parte da muralha que vai até ao quintal da casa Moura Machado já fica a existir espaço suficiente para edificações. E como, exactamente, nas casas que é preciso demolir, — porque desfeiam a nova artéria, — a muralha já não existe ou quasi não existe, parece-nos que será esta a melhor solução a adoptar. Dêste modo, sem se prejudicar a perspectiva do Paço Ducal que já se começa a observar desde o prolongamento da rua de Gil Vicente aos Pombais, fica, também, arrumado — e bem — o inconveniente apontado das casas das Trinas.

O assunto é delicado e merece estudo atento e consciencioso. Nada de caturreiras prejudiciais ou de bizantinices inúteis. Que o resolva devidamente quem tiver competência para o resolver, mas de maneira a satisfazer as aspirações de quem, em vez de novas paredes que nada representam

nem nada remedeiam, optam pelo engrandecimento e progresso da terra em que nasceu.

S. João das Caldas, 4 de Abril do Ano Auroco. X. X.

## Festas Centenárias

Esteve nesta cidade na tarde de quarta-feira última, conferenciando durante algumas horas com o sr. Presidente da Câmara e outras entidades ocupando-se, também, a tratar de vários assuntos pendentes, que se prendem com o grandioso programa a realizar, o sr. Capitão Henrique Galvão, que às comemorações nacionais de 1940 vem dando desde há muito o seu melhor esforço e inteligência.

S. Ex.ª que veio de Lisboa, positivamente, para tratar dos assuntos em referência, regressou à Capital ao princípio da noite, devendo voltar a Guimarães ainda no mês corrente.

Lêde e propagal o «Notícias de Guimarães»

## POETAS VIMARANENSES

### Aos garotitos da escola

Garotitos da escola, ó loiros rapaziños,  
Filhos de gente rica e filhos da pobreza;  
Traquinas que saltais nas bordas dos caminhos  
E muros escalais garbosos de destreza:

E' pecado mortal, aos tenros passarinhos,  
Aos tímidos cantor's da grande natureza,  
Alagar-lhes o lar, os seus humildes ninhos  
Construídos de amor, de sonhos, de beleza...

E' o mesmo que de noite um infimo ladrão  
Galgar da vossa herdade as grades, o portão,  
Levado pelo vicio ou intenção do mal,

Forçar a vossa porta e, conseguindo entrar,  
A sua garra adunca, impávida, roubar  
Tudo da vossa arca, o linho do bragal...

ABRIL de 1940.

DELFINO DE GUIMARÃIS.

## Como é apreciada a acção da Casa dos Pobres de Guimarães

Não podendo resistir à tentação de falar uma vez mais da acção benéfica da Casa dos Pobres da cidade de Guimarães vou aproveitar esta ocasião para dar a conhecer aos estimados leitores do «Notícias» algumas das impressões de um ilustre visitante de Estremoz, o sr. Engenheiro J. Barros, impressões de que sua ex.ª fêz eco no Jornal «Brados do Alentejo», de 10 e 24 do mês findo.

Obedecendo a isso, passo a transcrever do citado Jornal os seguintes períodos, que traduzem a admiração de um estrangeiro pela obra grandiosa da Casa dos Pobres de Guimarães, dentro do campo da Caridade e, portanto, dentro da sua prestimosa acção benemerente. O sr. Engenheiro J. Barros principia assim as suas «Notas de Viagem»: «Éis uma questão, que há muito temos posto, e que acrescentou o interesse estimulando-nos propósitos de visitar na laboriosa Guimarães, o que tam exemplarmente ali se conseguiu realizar, graças à clara compreensão do magno problema que é a Assistência. O Carnaval passado fora da nossa terra proporcionou-nos oportunidade de visitar em Guimarães a «Casa dos Pobres», modelar Instituição de Assistência feita por Caridade, da qual, com razão, se deve orgulhar a boa gente Vimaranesa.

Então, não resistimos ao desejo e à tentação de relatar aos leitores de «Brados do Alentejo» o que se nos afigurou ser exemplo de elevada mestria, por ser obra meritória de excel-sa superioridade humanitária em cingitizações de realização eficaz e de grande expoente caritativo. Um grande amigo de infância, pessoa que em Estremoz prestou assinalados serviços à obra de benemerência, chamou a minha atenção para a existência daquela Casa Santa e, assim, pelo braço amigo dêste comprovinciano, me foi dado ver por dentro a Casa dos Pobres de Guimarães, apreciar a sua organização, fazer ideia de como é administrada, constatar, pois, como em Guimarães foi possível dar agasalho, dar de vestir e tratar, dar de comer, emfim, seja a quem for e venha de onde vier. Esta luminosa ideia, de concretização tam feliz e de conceito tam elevado, deve-se, principalmente, aos venerandos nortenhos, sr. Dr. João Rocha dos Santos, Dr. Ricardo Freitas Ribeiro e João Teixeira de Aguiar, que a conceberam e realizaram em 1934. Por isto mesmo, são os fundadores da Casa dos Pobres de Guimarães eternos credores das nossas homenagens e dos agradecimentos dos milhares de beneficiados».

Depois de aludir às diferentes modalidades de Assistência e à receita média mensal, o sr. Engenheiro J. Barros diz mais: «A eloquência dos números e a ordenação em que acima estão colocados e agrupados dispensa quaisquer comentários quanto à valia dos socorros, à sua extensão relacio-

nada com a respectiva origem. Sobressai de forma relevante, em expoente máximo, de caritativos intentos, a nítida compreensão que o Vimaranesse abastado tem e o nortenho em geral possui do alcance inclusivamente social que uma obra semelhante apresenta.

Uma Instituição destas é boa por ser humanitária, é nobre por ser caritativa e é útil à sociedade por ser uma Obra de largos horizontes sociais»..... A seguir, sua ex.ª refere-se ao asseio e limpeza de cada uma das dependências e fala também da comida bem confeccionada, etc., terminando por dizer: «E' evidente que este primor de singeleza e de eficiente acção se consegue pela inteligente norma administrativa da Direcção, que, em perseverante esforço e abnegada vontade, encaminha a vida da Instituição de molde a que bem se possa chamar-lhe modelar. A Direcção dos serviços internos está a cargo de 4 beneméritas Irmãs de Caridade, das quais uma nos foi dado observar, enfrentando o enorme fogão da cozinha, no abençoado labor de preparar comida para aqueles que já haviam visto aguardando no pátio a sua feliz hora da primeira refeição.....

Parámos na Secretaria para obter os números que anteriormente publicamos. A prontidão e certeza com que nos foram facultados, deixaram-nos perceber que a contabilidade era fácil, inteligente e absolutamente elucidativa.»

Como se vê por alguns períodos que acabam de ser transcritos do Jornal «Brados do Alentejo» e extrairdos de umas «Notas de Viagem» de que é signatário o sr. Engenheiro J. Barros, de Estremoz, a cidade de Guimarães pode orgulhar-se, de facto, de possuir uma Instituição que dá motivo a tam cativantes apreciações como aquelas que lhe são feitas pelo visitante em referência.

O que é necessário é que os Vimaraneses não desamparem tam belo Apostolado da Caridade, a-fim-de que a sua prosperidade continue a espalhar o bem por tantos infelizes. E se a Casa dos Pobres é um templo de onde irradia a luz do Amor pelo próximo, portanto, onde muitos dos nossos semelhantes encontram o possível conforto, a possível protecção e o possível carinho, nenhuma pessoa de bom coração poderá deixar de patrocinar o crescente desenvolvimento desta Casa. A gente de Guimarães, que sabe ser generosa e que tem outras qualidades que a destacam no meio social, saberá manter o prestígio dessas qualidades, interessando-se de cada vez mais pelo objectivo da sua Casa dos Pobres, orgulho de uma terra que sabe ter a devida compaixão pela infelicidade de quem é vítima da crueldade da miséria. Oxalá, pois, que a boa vontade de todos se continue a transformar em humanitária e sentimental exemplo de praticar o bem, virtude que é o mais belo ornamento de quem sabe Amar o próximo como a si mesmo. Que assim seja!

Zé da Aldeia.

Depois de ler a crónica do illustre escritor, Sr. Eduardo de Noronha, em o "Jornal de Notícias", de 23-3-40, intitulada "JUDAS".

## Satanás

Viu-o já alguma vez? Sabe como é? Dizem que tem pontas, mas que nem sempre as traz. Desaparece-as quando quer e guarda-as nos bolsos das calças. Pois, eu conheço-o às mil maravilhas. Já conversei com ele em... sonhos. Uma vez, surgira-me enfiado na sua ampla capa vermelha da cor do fôgo, meio embaçado, nariz de fora, e de perinha e bigodeiras à Kaiser. Outras vezes, janota, de fraque à inglesa, «made in Pool», binóculo a tiracolo e cartola cinzenta de ir ao DERBY, e a cheirar a perfumes de CARON. Um amor!

Anda por toda a parte. Certamente, sentou-se ontem ao meu lado, no cinema, sem eu dar fé; contudo, nem sempre deambula invisível, quando não deseja entrujar os parceiros.

Emprega, invariavelmente, palavras amáveis, aliciantes, melifluas, impregnadas de mel de abelhas... Jamais eleva a voz, ou fixa as pessoas com quem fala. Nunca se altera. Abusa, isso sim, das perguntas de algibeira, para atralhar os incautos.

Para intrigar, não há outro como ele. Dá o cavaquinho por isso. Esforça-se por que todos dependam dele. Se encontra alguém na sua frente de carácter altivo, ó meu amigo!, dá cabo de tudo para o aniquilar. Aos domingos, vai ao inferno folhear os livros da escrituração e ver se as contas estão certas, mas pouco tempo ali se demora.

Não come nem dorme. Engorda com as desgraças deste mundo. Emquanto os outros se alimentam e descansam, circula ele, de botas altas com solas de borracha, por essas ruas e vielas, sem fazer barulho.

É blasfemador clínico, feiticeiro, mentiroso.

Se não tem nada em que passar o tempo, coça com os cotovelos a cabeça e coíla voluptuosamente a péra.

O seu maior prazer, porém, é escutar às portas e espreitar pelos buracos das fechaduras. E, se nada ouve ou vê, inventa.

Maltrata os animais até os matar. Estupendo! A luz cega-o; gosta mais da sombra e de agir na escuridão. De profissão, boateiro. Não conta nenhuma amizade sincera. Se finge ser amigo, é para saborear melhor a traição. Julga possuir a mais segura inteligência do Universo, por causa da grande dose de ronha armazenada dentro de si. Vaidoso como ele, não existe ninguém debaixo do Sol. E cheio de vento como as bolas dos Armazéns do Chiado! Mas, se o picam, rebenta com o estrondo de trovoadas. Chamam-lhe: Belzebu, Mafarrico, Diabo, Porco-Sujo, Lucifer, Satanás, Demónio, Mefistófeles, etc.

Quem quiser vê-lo doido, furioso e bater com a cachola nas paredes, é só apertar-lhe as unhas com força. Por este motivo, e não é pequeno, não vai às mancuras.

Tem muito cuidado com o rabo. Trá-lo sempre enrolado na cinta, com medo que lho caquem ou belisquem. — «Não sabes que tenho o rabo muito comprido?... Podes segurar-mo? E a Vida, por quanto ma seguras tu?» Certo dia apareceu-me disfarçado em arcanjo. Vestia uma túnica de pétalas de rosa e, na cabeça, lindo diadema de inebriantes flores de madre-silva. Contei-lhe vários episódios da minha vida de Judeu Errante por esse mundo além. Pareceu-me interessar-se pela narrativa. De repente, porém, sem eu esperar, zás, passou-me uma tremenda rasteira e eu vi, com espanto, romperem, de entre a folhagem do diadema de flores de madre-silva, duas enormes hastas reluzentes e ponteagudas...

Logo a seguir, um cheiro acre a pólvora e a fulminante batido, espalhou-se no ar transudado, e Lucifer, a toda a brida, galgou a ponte pênsil dos meus pensamentos... diabólicos, desaparecendo.

Domingo de Páscoa, 1940.

D. Joaquim de Bastião.

## P.º ALBERTO GONÇALVES

A Família do saudosíssimo Padre Alberto Gonçalves vem agradecer, por esta forma, as homenagens prestadas, em Guimarães, à memória do pranteado morto, e bem assim as palavras amigas que o *Notícias de Guimarães* lhe consagrou a quando do seu passamento.

A todos os vimaranenses que a cumprimentaram ou assistiram à missa mandada celebrar pelo *Notícias de Guimarães*, testemunha, igualmente, a sua gratidão.

Lisboa, 30 de Março de 1940.

**Vende-se** um balcão envidraçado, uma banca e outros utensílios, em bom estado de conservação.

Informa a CASA DAS GRAVATAS — Touroal.

## GAZETILHA

A Primavera deste ano seus encantos nos recusa; parece que é por engano que o *Seringador* a acusa.

E' sujo o azul do céu por núvens acasteladas, e às vezes dum negro véu caiem «sgaças» atestadas.

As flores estão sem cheiro, a passarada não canta, por vezes corre um *basqueteiro* que até o pêlo nos levanta.

Não se vêem as andorinhas, nem sequer os seus sinais; eu penso que as avezinhas decerto não voltam mais.

Como anda a guerra no mar, e elas viajam de barco, está-me cá a palpitar que foram todas p'ra o *charco*.

Uma Primavera assim, que não exhibe o que é seu, lembra-me um velho jardim que de cansado morreu.

Assemelha-se à mulher que já está velha e rompida, mas como ainda agrada quer usa a «frente» *colorida*...

Quem gostar do *natural* com certeza pensará: — A Primavera, afinal, não é nada... o que foi já.

Já depois da trêta pronta parece que *Ela* chegou. Se me quis fazer afronta, bem contente me deixou.

Porque assim, uma *ramada* que se pôs nos «Laranjais», e que tem certa *piada*, dá já cachos colossais.

BELGATOUR.

## Solfejo e Violino

Programa completo do CONSERVATÓRIO  
Lecciona o Prof. MANUEL RUIVO  
Falar na Papelaria L. Oliveira & C.ª  
R. da República — Guimarães

## Importante reunião do Professorado primário

A convite do sr. Director Adjunto do Distrito Escolar de Braga, sr. Silvestre Figueiredo, realizou-se no préterito dia 3 uma importante reunião de todos os srs. professores primários e regentes escolares deste concelho de Guimarães.

Essa reunião, que se efectuou num dos salões da escola masculina da sede, principiou às 9 horas e foi interrompida ao meio dia para continuar às 13 h2 horas, após o que se prolongou até às 17. O sr. Director Adjunto falou aos professores sobre diferentes assuntos, principando pela definição da Escola Portuguesa e ocupando-se em seguida da cooperação do professorado e dos alunos nas próximas Festas Centenárias e do plano que se procurará integrar no programa geral da celebração dessas Festas em Guimarães, aconselhando a dar todo o incremento à Mocidade Portuguesa e a organizar grupos corais infantis, assim como a realizar, no dia 2 de Junho, festas escolares em todas as localidades do concelho. Sua ex.ª, que mostrou o maior interesse pelo brilhantismo das Festas em referência, explicou detalhadamente a forma como todas as escolas podem associar-se a essas manifestações de puro patriotismo, cumprindo-se, assim, um dever a que nenhum bom português deve esquivar-se. E depois de fazer oportunas e patrióticas considerações relativas ao significado das Comemorações Centenárias, o sr. Silvestre Figueiredo dissertou sobre «A Ordem na Escola», ocupando-se da Sala da aula, do Professor e alunos, da Escrita escolar e da criação da Caixa Escolar. Por fim, ocupou-se da Orientação didáctica, acerca do que se alongou em considerações quanto a Cadernos escolares, Leitura, Redacção, Ortografia, Desenho, Aritmética e Geometria, Geografia, Ciências Naturais, História, Trabalhos manuais, Lances e Doutrina Cristã.

Sua ex.ª exemplificou o melhor processo de se obter o máximo rendimento do esforço e da boa vontade do respectivo professorado e aconselhou as normas a seguir para se alcançar esse objectivo da integração da Escola primária portuguesa no sentimento da Alma nacional, que é a da formação de uma sociedade o mais perfeita possível, de que essa Escola deve ser uma das mais fortes alavancas, instruindo e educando sob a divisa: Deus, Pátria e Família.

## Críticas Pequenas

Faz agora um ano que neste semanário registámos o fimamento, em Petrópolis, de uma alma do mais puro escol e das mais peregrinas virtudes.

Diversos jornais fluminenses apregoaram então o viver mais que modelar de Dona Rosa Monteiro Viana.

Mas os jornais são fôlhas de um dia e aquela Vida — cheia de bem querer e de bem fazer estava a pedir um volume de preciosas lições para quem as desejasse apreciar.

Por isso o egrégio freire e erudito publicista Pedro Sinzig de bom grado se prestou a coordenar os documentos onde estava anotada a existência de bênçãos de tam excelso coração.

Frei Pedro, num sóbrio tómo de 270 páginas, adequadamente ilustrado, pôs em boa ordem o interessante romancear inteiramente verídico e edificante que denominou DONA ROSA.

Se as Vidas dos Santos são sempre leitura de preço para quem deseje alar-se um pouco neste mísero viver terráqueo, esta Vida peregrina bem pode juntar-se às mais apreciáveis Vidas de Santos.

Frei Pedro foi muito feliz e equilibradamente criterioso no urdir desta linda teia de amor, e como ligeira amostra da sua apurada prosa basta esta ligeira nota da página 255: — «a sua vida estava tão impregnada de caridade que emanava essa virtude, onde quer que estivesse; que pensava caridade, sentia caridade, falava e praticava caridade continuamente, tornando-se esta uma parte do seu ser, até unir-se com ele, formando um ser todo novo: uma alma e um corpo que viviam pelo próximo, pelo necessitado.»

Completem o escrínio de doçura nada menos de sete páginas de «índice de pessoas e coisas» ao qual se segue o índice geral dos seus 28 capítulos.

Fermoso livro a respirar só Graça!

G.



## AGRADECIMENTO e Exéquias do 30.º dia

Sua família julga ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral do saudoso extinto, bem como àquelas que por outras formas lhe manifestaram o seu pesar, mas na dúvida de haver alguma falta involuntária vem por este meio repará-la com o mais vivo reconhecimento e gratidão. E ao mesmo tempo convida os Rev.ºs sacerdotes e pessoas das suas relações a assistirem às exéquias que se realizam no dia 11 de Abril, pelas 10 horas, na paróquia de Brito, o que desde já agradece

A Família.

## Casa dos Pobres

Há tempos, a Direcção da Casa dos Pobres, desta cidade, pediu ao Ex.º Ministro da Educação Nacional a cedência gratuita de alguns tecidos fabricados na Oficina de Tecelagem da Escola de «Francisco de Holanda». Esse pedido acaba de ser atendido pelo Ex.º Ministro e em virtude disso serão beneficiados alguns

## Dos Livros.

### Dos Jornais

Amorim de Carvalho, *Il Poverello — (Poema) — 1939 — Edição Claridade — Rua dos Mártires da Liberdade, 178 — Porto.*

Quando, neste mesmo lugar, fizemos justificada referência ao interessante livro de contos de Fernando de Araújo Lima — *Um Amor Desconcertante* —, que era o 2.º vol. das *Edições — Claridade*; «organização editorial baseada na solidariedade entre Autores e Leitores», mostramos nossa franca simpatia pela iniciativa, tão louvável, e o prazer, que teríamos, em coleccionar em nosso arquivo as obras assim editadas. Teve para conosco a Casa Editora a gentil amabilidade de nos oferecer o 1.º vol. publicado, o Poema do Sr. Amorim de Carvalho, a que, por vicissitudes várias e ingratas, só hoje, alguns meses decorridos, podemos referir-nos. E, na verdade, também não o fizemos antes, em algum breve minuto de repouso, porque a alta importância da obra, o sugestivo drama filosófico, que lhe serve de tema, e a notável beleza poética da execução magistral se impuzeram tanto à nossa consideração e agrado que tomaríamos como herética, se não irrevocavelmente grosseira, qualquer anotação feita ao de leve.

Ouvimos dizer que autorizadas críticas haviam já consagrado esta obra: se, de facto, assim é, só temos de registar com louvor esse movimento de proibição e de justiça literárias. De há muito se não publica, entre nós, uma obra poética de tanto valor — na essência e na forma.

A concepção filosófica, profundamente, trágicamente humana, resumo de todo o drama humano, em todos os tempos, é elevada e foi vivida com grave intensidade em todos os transeus — e jámais, o que muito é de notar-se, o autor se deixou trair ou embalar no ritmo das próprias palavras, não dando, a cada quadro, mais do que dentro do quadro devia estar. E se a concepção é assim elevada, sua realização poética atinge, por vezes, uma já esquecida sublimidade no que, na arte, possa haver de mais vibrante e de mais belo. Toda a dor é dor, e não fingida aparência métrica. A paisagem é natureza, não tela pintada de teatro. A canção é murmúrio, como o grito é grito. As imagens, e muitas de singular encanto

... como as almas que estão sófregamente

abraçadas num Sonho  
... Lábios sedentos  
pés em sangue, ou pisava os caminhos incertos  
dos áridos desertos  
onde passava a sombra livida dos rentes...  
... Das árvores — como mulheres que se despissem  
caíam fôlhas secas...  
... Abrem-se como conchas, os leitões tremulares  
cheios apenas duma cinza fria

e tantas que nos é impossível respirar mais exemplos, são espontâneas e sempre oportunas.

Certos trechos do poema — como o V — o diálogo como o filósofo —, o V, o XII e o XIII e todo o XVIII são de rara envergadura.

Não desmerece, em confronto, com os grandes nomes da poesia nacional, onde, com esta obra, *Amorim de Carvalho*, com sua inspiração renovada, marca, hoje, lugar primordial. «O drama universal da Vida, que é o drama da Morte» encontrou um singular intérprete — e um verdadeiro artista.

Luis Barradas (*Almedina*) — *Heróismo e Martirio da Polónia — Agência de Publicação — Porto.* Tendo servido durante alguns anos, em determinado cargo junto do Consol Geral da Polónia no Porto, quis o autor mostrar quanto admirava aquela grande nação e sentia, grandemente sensibilizado, o seu doloroso martirio. E conseguiu-o. O pequenino livro é uma síntese cuidada e escrupulosa da história da Polónia desde 5 de Agosto de 1914 até à sua recente invasão. Lê-se com cativa atenção e representa da parte do autor uma obra meritória e compadecida.

No próximo número daremos notícia das duas últimas obras do P.º Alberto Gonçalves, nosso querido amigo e saudoso colaborador — *Brites de Almeida — O Sentimento Patriótico da Mulher Portuguesa — e Os Maus Servidores da Pátria — que a Livraria Civilização editou.*

dos pobres mais necessitados e socorridos por tam simpática e tam útil Instituição Vimaranense. Quer o Ex.º Ministro, quer o Ex.º Director da Escola, Escultor sr. António de Azevedo, que com toda a boa vontade e interesse patrocinou o pedido em referência, são dignos da gratidão dos contemplados e ainda da das pessoas às quais não é indiferente a infelicidade alheia. Proteger os pobres, nossos semelhantes, é um dever que não tem discussão. Bem haja, pois, quem cumpre esse dever.

## Benjamim de Matos & C.ª, L.ª da

CASA LEQUE

Touroal, 105 - GUIMARÃIS - Telefone, 64

Participam que já receberam o sortido para a Estação de Verão, em:

Tecidos de Sedas, Lãs e Algodão para Casaços, Vestidos e Blusas.

Casimiras em côres e preto para Fatos, Gardines e Sobrefudos.

Veludos e tecidos de Grande Fantasia.

Tecidos para luto em seda, lã e algodão.

Popelines em côres lisas e fantasia para Camisas.

Opalines em liso e grande fantasia para jogos de roupas interiores.

Panos brancos de Algodão e de Linho para Lençóis — Preços das Fábricas.

Chales, Meias de Escócia, de Seda e de Linho; Peúgas, Miudezas, Malhas, etc.

E' a CASA que mais barato vende e que melhor sortido tem.

VENDAS SÓ A DINHEIRO.

Vejam as nossas Exposições e o nosso grande sortido.

90

## DESPORTO

O jogo do último domingo — O «Vitória» joga hoje nos Arcos de Valdevez — António Neves, delegado distrital da Federação P. de Foot-ball — A questão «Moreirense»-«Vizela».

No domingo passado um grupo misto do «Vitória» defrontou-se, no campo de Benlhevai, com o «Sporting Club Coimbrões». O misto foi vencido por 3-2, após uma péssima exibição.

Dispensamo-nos, cá por certas coisas, de comentar o jogo. Apenas queremos lembrar, a quem de direito, a necessidade indiscutível que há de ter na máxima conta a reputação do Club e também de haver mais um pouco de respeito pelo público ferrenho e *pagante*. Ele mere-ce-o!

E sem nos alongarmos mais, por hoje limitamo-nos a desejar ver posta de parte de uma vez para sempre a ideia de se *brincar com coisas sérias*.

Desloca-se hoje aos Arcos de Valdevez o «Vitória Sport Club». Ali defrontará o grupo local que entrou no Campeonato Nacional (2.ª Divisão).

Sendo certo que é este o último jogo da prova que hoje finda — apuramento do representante da região do Minho — o «Vitória» já se encontra apurado desde o dia do seu segundo encontro com o «Sporting Club de Fafe».

O resultado do jogo de hoje, pois, não influe na sua classificação. Este pormenor, no entanto, não deve levar os seus jogadores a desinteressarem-se da luta. E' preciso que defendam com galhardia o prestígio do Club e o bom nome de Guimarães.

A Federação Portuguesa de Foot-ball acaba de nomear seu delegado no Distrito de Braga o conhecido desportista e nosso presado amigo, sr. António Neves.

Bem acertada foi a escolha

da entidade máxima do foot-ball português porque António Neves além de conhecer bem as leis que regem o mais popular e apaixonante dos desportos é um espírito sensato e revestido de toda a imparcialidade.

Apresentamos-lhe as nossas felicitações e desejamos-lhe as maiores facilidades no desempenho do seu novo cargo.

A intrincada questão que tanto deu que falar nos meios desportivos distritais e que teve origem no facto de o «Moreirense» ter feito jogos oficiais com um jogador que nascera no Brasil mas que se dizia português, parece ter sido definitivamente resolvida pelo secretário geral da Federação Portuguesa de Foot-ball.

Este sr. apreciando o recurso apresentado pelo «Moreirense Foot-ball Club», relativo à deliberação da Direcção da A. F. B., confirmada pelo Conselho Jurisdiccional, que anulara a inscrição do jogador referido, deliberou mandar rectificar a sua inscrição.

Como a deliberação da F. P. F. não importa consequências, serão considerados bons os resultados obtidos pelo «Moreirense» nos jogos em que alinhou com o jogador brasileiro.

Em vista de tal deliberação, o «Moreirense» volta, portanto, a ser o «apurado» do concelho para a «poule» final do Campeonato que disputa.

Assim terminou, julgamos, o sério litígio.

J. Gualberto de Freitas.

## Estação do Caminho de Ferro

Iniciam-se amanhã, segunda-feira, segundo nos informam, as obras de remodelação da velha estação do Caminho de Ferro.

Estão, pois, de parabéns, todos quantos se interessam pelo engrandecimento de Guimarães e bem assim aqueles que pugnam, como o muito digno Chefe da Estação do Caminho de Ferro, por tão reclamado melhoramento.

Atenção à quarta página

TEATRO MARTINS SARMENTO EMPRESA JORDÃO & C.ª

Moje às 15 e às 21 1/2 horas

A marcha colorida:

As 4 penas brancas

Uma aventura militar através do Sudão misterioso e cheio de perigos. Um exército em luta contra uma estranha e temível horda de inimigos. Uma epopeia de bravura, com: RALPH RICHARDSON, C. AUBREY SMITH e JUNE DUPREZ.

Quinta-Feira, 11 de Abril

O empolgante filme:

VOLGA EM CHAMAS

com DANIELLE DARRIEUX.

Quarta-feira, 17 e Quinta-feira, 18

AS REVISTAS:

DANSA DA LUTA E ISCAS COM ELAS

pela Companhia Portuguesa de Revistas, que com grande sucesso se exhibe no Teatro Carlos Alberto, do Porto.

BILHETES À VENDA.

A CASA

Oliveira & Silva, Suc.ªs

Expõe, hoje, as Últimas Novidades para Verão, em tecidos de lã e seda para vestidos e casacos.

O MELHOR SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS.

Paulino de Magalhães

Participa que recebeu o novo e variado sortido de artigos para a Estação de Verão:

Sedas lisas e de fantasia para vestidos, Fazendas de lã para casacos e vestidos de verão, Tecidos modernos para roupas interiores, Tecidos de algodão novidade em várias qualidades, bonitos modelos em camisetes de seda para Senhora, completo sortido em meias de seda e fio da Escócia e tódas as miudezas.

Esta CASA procura sempre servir bem e a preços económicos.

BOM SORTIDO. SEMPRE NOVIDADES.

Junto à Igreja de S. Pedro GUIMARÃIS — TELEFONE 230

da cidade

Diversas Notícias

O Cortejo das Flores

Mais uma palestra referente às Festas Centenárias foi radiofundida, na noite de quarta-feira última e conforme havia sido previamente anunciado, pela Emissora Nacional.

O Sr. P.º Domingos da Silva Gonçalves, ilustrado sacerdote e vimaranense sempre pronto a colaborar em tudo o que diga respeito ao engrandecimento da sua terra, foi o autor do interessante trabalho que os portugueses ouviram durante alguns minutos.

Recordou o Congresso Eucarístico Nacional de 1927 e descreveu a grandiosidade do CORTEJO DAS FLORES que, daqui a menos de dois meses, vai repetir-se, adentro dos muros da nossa fidalga e histórica Cidade.

Officinas de S. José

Esta benemérita instituição, vai celebrar no dia 13 de Junho, do corrente ano, as suas Bodas de Prata. As Officinas de S. José, creadas em boa hora, têm dado até hoje os melhores frutos, como no-lo diz o relatório que temos presente e que se faz acompanhar do mapa da receita e despesa, referente ao ano findo, o qual apresenta uma receita de

Esc. 88.920\$70 e uma despesa de 87.372\$25.

São dignos de louvores, pois, tódos quantos têm contribuído para o engrandecimento da Instituição, e bem assim os seus directores srs. P.º Domingos da Silva Gonçalves e P.º Avelino Borda, e os componentes da Mesa Administrativa Srs.: Dr. Leopoldo Martins de Freitas, José da Costa Santos Vaz Vieira, Capitão Francisco Martins Fernandes, Gaspar F. Paúl, Domingos Leite de Castro, Dr. Alberto Rodrigues Milhão e Apriégio da Cunha Guimarães.

Fábrica de Pentes do Ribeirinho, Ltd.ª

Por escritura pública, lavrada nas notas do notário sr. Dr. Joaquim Pereira de Carvalho, acaba de constituir-se uma sociedade, sob a razão social de Fábrica de Pentes do Ribeirinho, Ltd.ª, que se dedica à exploração do mesmo ramo de indústria e de que fazem parte os nossos prezados amigos srs.: Manuel Teixeira, José Machado Teixeira e Carlos Teixeira.

Desejamos-lhes as maiores prosperidades.

Almoço de confraternização

O nosso prezado amigo sr. Manuel da Silva Leite, proprietário do Restaurante Central, de S. Torcato, comemorando o 12.º aniversário da fundação do seu acreditado estabelecimento, reuniu há dias, ali, alguns representantes da Imprensa, aos quais ofereceu um lauto almoço de con-

fraternização, que decorreu no meio da maior alegria, trocando se, ao champagne, efusivos brindes pelas prosperidades daquele nosso bom amigo.

A casa acaba de passar por grandes transformações, preparando-se, assim, para receber os visitantes por ocasião das importantes Festas Centenárias.

Associação Artística Vimaranense

Festa do 70.º aniversário da sua fundação — Conforme já noticiamos, é no próximo domingo, dia 14, que a Associação de Socorros Mútuos Artística Vimaranense festeja o 70.º Aniversário da sua Fundação, com o seguinte programa:

Às 10 horas, missa resada na igreja de Nossa Senhora da Oliveira, por alma dos sócios falecidos, seguida da Bênção da nova Bandeira; às 11 horas, Sessão Solene, em que usará da palavra o sr. Dr. Henrique Cabral e diversos oradores.

A fachada apresentar-se-há lindamente ornamentada.

Todos estes actos serão abrilhantados pela Banda dos Bombeiros Voluntários.

Sociedade Columbófila de Guimarães

No seu segundo concurso da presente campanha desportiva, a Sociedade Columbófila de Guimarães realizou a largada de 500 pombos correios, em Coimbra, no passado domingo. A velocidade média atingida foi de 1.254 metros por minuto (75 quilómetros à hora), a classificação foi a seguinte:

José Luís Lopes, 1.º; Dr. José Maria Pereira de Castro Ferreira, 2.º e 36.º; Manuel Moura, 3.º, 8.º, 21.º, 22.º, 23.º e 24.º; João Silva Júnior, 4.º e 5.º; José Ferreira Martins, 6.º e 37.º; Rafael Ferreira Carvalho, 7.º, 20.º e 38.º; Domingos Alves Ferreira, 9.º, 30.º e 32.º; Fernando Ribeiro Martins, 10.º e 11.º; João F. Oliveira Salgado, 12.º, 13.º, 18.º e 34.º; D. Angelina Gaetano Almeida, 14.º e 19.º; José Dias Pereira, 15.º; Luiz Carlos Coelho, 16.º e 35.º; João Ribeiro, 17.º; Martinho Azenha, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º e 29.º; Benjamim Ferreira, 31.º; Manuel Silva, 33.º; Manuel Alves Machado, 39.º e 40.º; António Freitas, 41.º; Raimundo F. Santos, 42.º; Heitor Fernandes Osório, 43.º; José Marques Ribeiro, 44.º; José Figueira de Sousa, 45.

No próximo domingo realiza-se o concurso de Entroncamento.

Serviço de Farmácia

Hoje, Domingo, está de serviço permanente a Farmácia Dias Machado, à Rua da República.

Falta de espaço

A falta de espaço obriga-nos a deixar de fora, já depois de composta, a Secção Charadística e outra colaboração, do que pedimos desculpa.

Boletim Elegante

Partidas e obegadas

Partem por estes dias para Lisboa os nossos prezados amigos srs. Dr. Raúl Alves da Cunha, Ilustre Juiz Conselheiro do Supremo Tribunal Administrativo e Lino Teixeira de Carvalho, importante industrial.

— Esteve nesta cidade, no passado domingo, de visita a sua família, o nosso conterrâneo e distinto radiologista sr. Dr. Joaquim Roberto de Carvalho.

— Deu-nos há dias o prazer da sua visita, o distinto professor sr. Manuel Ruivo, do Porto.

— Partiu para Lisboa, em viagem comercial, o nosso prezado amigo, sr. José Faria Martins.

— Deu-nos o prazer da sua visita o nosso prezado amigo sr. João da Silva Monteiro, de S. Paio de Vizeia.

Aniversários natalícios

No dia 1 do corrente fizeram anos, a Senhora D. Emilia Ciampella Teixeira de Aguiar, esposa do nosso prezado amigo, sr. João Teixeira de Aguiar, e o nosso prezado amigo, sr. José Soares Barbosa de Oliveira.

No dia 2, também fez anos o nosso prezado amigo e conceituado comerciante nas Caldas das Taipas, sr. Francisco da Silva Martinho.

Fez anos no passado dia 4, o nosso prezado amigo, sr. José Salgado, conceituado industrial. Na passada terça-feira, também fez anos o nosso amigo sr. Manuel Matos, activo empregado da Secretaria Notarial.

Apresentamos-lhes as nossas felicitações.

Doentes

Tem passado ligeiramente incomodada a Ex.ª Sr.ª D. Maria Antónia Mota Preto da Cunha, esposa do ilustre Magistrado e nosso bom amigo, sr. Dr. Raúl Alves da Cunha.

Desejamos o mais rápido restabelecimento da bondosa senhora.

— Tem passado ligeiramente incomodados os nossos bons amigos srs.: Simão Costa, Armando Martins Ribe-

ro da Silva, João da Silva Martinho e Alberto Augusto Pinheiro.

— Numa Casa de Saúde, do Porto, foi submetido a uma operação, continuando ali em tratamento, o nosso bom amigo sr. José da Costa, activo e conceituado mestre de obras.

Aos doentes desejamos breves melhoras.

Casamentos

Na igreja de S. Romão de Arões (Vafe), consorciaram-se no dia 28 de Março último, o sr. Aurélio da Cunha Mendes, com a sr.ª D. Helena Leite da Silva Matos, gentil filha do nosso prezado amigo sr. Tenente José António de Matos Júnior e de sua esposa a sr.ª D. Narcisca Leite da Silva Matos.

Paraninfam, por parte do noivo, seu irmão e cunhada, respectivamente, o sr. Augusto da Cunha Mendes e a sr.ª D. Maria Margarida Sumavielle Soares Mendes, e por parte da noiva, seus pais.

Após a cerimónia religiosa, efectuou-se no Hotel da Estância da Penha um lauto almoço, durante o qual se trocaram efusivos brindes.

Aos noivos desejamos muitas venturas.

FALCIMENTOS e SUFRÁGIOS

João Martins Gomes

Na sua residência, em Santa Comba de Regilde, finou-se o proprietário sr. João Martins Gomes, irmão dos nossos prezados amigos srs. Dr. Bonfim Martins Gomes, distinto médico nesta cidade e Romualdo Martins Gomes, abastado capitalista, e cunhado dos srs. Eduardo Leite de Faria e dr. Manuel Joaquim Ferreira.

O funeral realizou-se na passada terça-feira, às 10 horas, tendo sido celebrados os officios fúnebres na capela particular da casa do extinto, perante numerosa e selecta assistência. O cadáver foi, em seguida, removido para o Cemitério desta cidade, onde o féretro era aguardado por muitas pessoas de tódas as camadas sociais, que o acompanharam até ao jazigo da família, onde ficou inhumado.

A família enlutada e especialmente aos srs. Dr. Bonfim e Romualdo Martins Gomes, apresentamos as nossas condolências.

António Pereira Mendes

Contando 62 anos de idade e após prolongados e cruciantes sofrimentos, finou-se na última segunda-feira, na sua residência ao Largo da Condessa do Juncal, o antigo e estimado comerciante local, sr. António Pereira Mendes, irmão dos conceituados industriais srs.: João Pereira Mendes e Domingos Pereira Mendes e tio dos nossos prezados amigos srs.: Augusto Pereira Mendes e Francisco Belino Pereira Mendes e das espósas dos também nossos prezados amigos srs.: Dr. Américo Durão, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e nosso ilustre colaborador; Capitão Francisco Martins Fernandes, Carlos da Silva Pereira e Alberto P. Mendes de Oliveira.

O extinto, em suas disposições testamentárias, legou: à Santa Casa da Misericórdia, 5.000\$00; Oficinas de S. José, 2.000\$00; Asilo de Santa Estefânia, 2.000\$00; Creche da V. O. T. de S. Francisco, 1.000\$00; Bombeiros Voluntários, 1.000\$00; Conferência de S. Vicente de Paulo (Senhoras), 500\$00; idem (Homens), 500\$00.

O seu funeral, que teve numerosa e seleta assistência, entre a qual se viam muitas pessoas de tódas as camadas sociais, instituições beneficentes, Bombeiros Voluntários, pessoal da Fábrica do Minhoto, etc., etc., efectuou-se na quarta-feira, às 11 horas, na igreja da V. O. T. de S. Francisco e o cadáver foi, após as cerimónias fúnebres e com grande acompanhamento, trasladado para o Cemitério Municipal.

A família enlutada apresentamos as nossas condolências.

P.º Francisco Manuel Barbosa

Efectuou-se na passada segunda-feira o funeral do saudoso Reitor da Freguesia de Serzedelo, d'este Concelho, por alma de quem, e na manhã do referido dia, foram celebradas muitas missas.

Às 10 horas o rev. António Mendes Guimarães procedeu ao levantamento do cadáver, iniciando-se pouco depois, na igreja paroquial, as exéquias que foram presididas pelo digno Arcipreste substituído rev. António Cândido Pires Quesado.

Durante os actos fúnebres, celebrados por diversos eclesiásticos, o templo estava repleto de pessoas de tódas as camadas sociais, que foram associar-se às homenagens prestadas ao saudoso e chorado sacerdote.

Às 14 horas foi feita a trasladação para o cemitério de S. Miguel de Prado (Pico de Regalados), incorporando-se no préstito as pessoas mais gradadas da freguesia de Serzedelo.

A igreja ostentava uma simples decoração.

Em Julho próximo completava 52 anos que o bondoso Reitor pastoreava aquela freguesia.

Paz à sua alma.

Sufragando

No dia 11 do corrente, comemorando o 2.º aniversário do falecimento da sr.ª D. Virgínia da Luz Teixeira de Carvalho Mendes, seu marido manda celebrar uma missa na igreja da Misericórdia, às 9 horas.

Fábrica de Pentes do Ribeirinho, Limitada

Faz-se público que por escritura de 18 de março de 1940 exarada na Secretaria Notarial de Guimarães, pelo Notário-Bacharel Joaquim Pereira de Carvalho, foi constituída entre MANUEL TEIXEIRA, JOSÉ MACHADO TEIXEIRA e CARLOS TEIXEIRA, uma sociedade por cotas de responsabilidade limitada nos termos dos artigos seguintes:

Primeiro

A SOCIEDADE adopta a denominação FABRICA DE PENTES DO RIBEIRINHO, LIMITADA e a sua sede, domicilio e estabelecimento, serão no lugar do Ribeirinho, freguesia de Azurém, Concelho e Comarca de Guimarães;

Segundo

O objectivo da Sociedade é a industria de pentes e artigos que com esta se relacionem, podendo ser explorado qualquer outro ramo de commercio, cujo exercicio seja livre e sobre o qual elles sócios acordem;

Terceiro

E' indeterminada a duração da Sociedade e as suas novas transacções terão principio no dia primeiro do mês de abril próximo futuro;

Quarto

O capital social é de CENTO CINCOENTA CONTOS, integralmente realizado em dinheiro e subscrito por elles sócios em partes iguais, sendo a cota de cada um no valor de cincoenta contos;

Quinto

A cessão de cotas só é permitida com previo consentimento da Sociedade; esta reserva-se o direito de preferir e se o não quiser exercer, ou não puder legalmente fazê-lo, pertencerá esse direito aos sócios, individualmente;

Sexto

A gerência pertence a todos os sócios e qualquer d'elles poderá representar a sociedade, activa ou passivamente, quer em Juizo quer fora d'elle, sendo os actos e serviços de administração distribuídos entre elles sócios como lhes convier;

Parágrafo Primeiro

Fica expressamente prohibido o uso da firma social em actos ou contratos estranhos aos negocios sociais, como sejam letras de favor, fianças, abonações e outras responsabilidades semelhantes; nenhum dos sócios poderá emprestar dinheiro ou outros valores sociais, nem fazer retiradas que não sejam autorizadas;

Parágrafo Segundo

O sócio gerente que contravier o disposto no parágrafo precedente, não só será responsável pelas obrigações que contrair e pelos prejuizos que causar à Sociedade, como perderá em favor dos outros sócios, metade dos lucros que lhe competirem no ano da infracção;

Sétimo

Para os seus gastos pessoais e por conta da sua cota parte nos lucros poderão os sócios realizar, d'os sócios retirar e receber, ou mensal ou semanalmente, da Caixa social as quantias que forem arbitradas e determinadas, para cada um, em assembleia geral;

Parágrafo único

Fica desde já convocada uma assembleia geral que terá lugar após esta escritura para os fins designados neste artigo;

Oitavo

Anualmente será dado um balanço e este fechado com a data de trinta e um de dezembro, devendo ser apresentado à Assembleia Geral até ao dia trinta e um de março seguinte;

Nono

Os lucros apurados em cada balanço terão a seguinte applicação: a) — Cinco por cento para a formação ou reintegração do fundo de reserva;

b) — Dez por cento para fundo de depreciação de maquinismos, instalações ectoetera;

c) — O remanescente será distribuído pelos sócios em partes iguais;

Parágrafo único

Os prejuizos, havendo-os, serão suportados na mesma proporção dentro do limite legal;

Décimo

As reuniões da Assembleia Geral da Sociedade serão convocadas mediante cartas registadas, dirigidas a todos os sócios com cinco dias de antecedência salvos os casos para que a lei exige outra forma de convocação;

Undécimo

A Sociedade não se dissolve nem pela morte nem pela interdição de qualquer dos sócios e ela continuará, com a mesma denominação, com os sobreviventes e capazes e os herdeiros e representantes dos falecidos ou interdito, devendo estes nomear um de entre elles para os representar na Sociedade enquanto a respectiva cota social se achar indevisa;

Parágrafo único

Para a divisão desta cota é dispensado o consentimento da Sociedade;

Décimo segundo

Se os herdeiros ou representantes

Alfredo da Silva Araújo

AGRADECIMENTO

Seus filhos julgam ter agradecido a tódas as pessoas que lhes apresentaram condolências ou por qualquer maneira os acompanharam na sua dor, assistindo às cerimónias fúnebres e sufragando a alma do saudoso extinto; mas podendo ter cometido, involuntariamente, qualquer falta, vêm por este meio repará-la, testemunhando a todos a sua muita e indelével gratidão e o mais profundo reconhecimento.

Porto d'Ave, 3 de Abril de 1940.

António Pereira da Silva Araújo  
Armando Pereira da Silva Araújo  
Artur Pereira da Silva Araújo  
José Pereira da Silva Araújo.



COMARCA DE GUIMARÃIS

Secretaria Judicial

ARREMATACAO

(1.ª publicação)

No dia 21 do corrente mês de Abril, por 12 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, sito à rua do Gravador Molarinho, desta cidade, e nos autos de acção de arbitramento, por apenso aos autos de inventário orfanológico por óbito de Jerónimo Ribeiro Cardoso, que foi da freguesia de S. Torcato, desta mesma comarca, que António Martins Ribeiro da Silva e esposa, proprietários, da rua Dr. José Sampaio desta cidade, pela Secretaria Judicial desta mesma comarca e 4.ª Secção, move contra José Pinheiro Guimarães e esposa, do largo Vinte Oito de Maio, desta mesma cidade e outros, vão ser postos em praça para serem entregues a quem maior lance oferecer, acima do seu valor, o seguinte:

Leira do Passadigo, descrita na Conservatória desta comarca sob o n.º 31.922 e inscrita na matriz rústica, no artigo 24, no valor de 1.007\$60.

Leira de Sub-outeiro, descrita na Conservatória desta mesma comarca sob o n.º 39.351, desanexada da 19.ª gleba do prédio n.º 7.793 e inscrita na matriz no artigo 21, no valor de 6.850\$80.

São ambas sitas na freguesia de S. Torcato desta comarca. A carga do arrematante ficam as despesas de praça e mais encargos legais.

Guimarães, 1 de Abril de 1940.

O Juiz de Direito,

Rodolpho Arthur d'Abreu.

O Chefe da 4.ª Secção, int.º

Fortunato Fernandes da Silva.

do sócio falecido ou interdito não quiserem continuar na Sociedade, haverão dos sócios sobreviventes e éstos são obrigados a pagar-lhes a importância da cota respectiva, acrescida da parte correspondente do fundo de reserva e dos ganhos relativos ao tempo decorrido desde o último balanço, calculados pelos do ano a que esse balanço respeitar e bem assim os suprimimentos ou quaisquer outros créditos que lhe pertençam;

Parágrafo único

Este pagamento será feito em dez prestações trimestrais e iguais;

Décimo terceiro

No caso de dissolução da Sociedade todos os sócios serão liquidatários, sendo a partilha feita como então para ela se concertarem, mas no caso de algum pretender o estabelecimento social éste ser-lhe-há adjudicado com todo o activo e passivo e no valor que, por acôrdo for fixado. — Se mais do que um sócio o pretender haverá licitação entre todos os sócios e a adjudicação será feita ao que mais preço e vantagens oferecer;

Décimo quarto

Se qualquer dos sócios, herdeiros ou representantes d'elle requerer imposição de selos ou arrolamentos aos bens sociais seja qual for o pretexto invocado, ainda mesmo no caso de dissolução, perderá em favor dos outros sócios tudo quanto lhe pertencer na Sociedade nessa occasião;

Décimo quinto

Quanto ao omisso regulam as disposições legais applicáveis.

Guimarães e Secretaria Notarial, 26 de Março e 1940.

A ajudante da Secretaria,

Maria Carlota de Carvalho.

# Alfaiataria com Fazendas de Ribeiro, Filho

Largo João Franco

O seu proprietário participa aos seus Ex.<sup>mos</sup> Clientes e Amigos que acaba de receber um grande sortido de artigos da mais alta Novidade para a Estação de Verão, com padrões modernos, muitos dos quais EXCLUSIVOS. Preços os mais limitados.

# Alfaiataria no Pevidém DE Francisco da Silva M.

Participa aos seus inúmeros clientes que mudou a sua oficina para o lugar da Canela, onde continua a executar pelos mais recentes figurinos e aos mais económicos preços. Convida a uma visita para confirmação do que afirma.

## Vida Associativa Récita Académica

### Associação Fúnebre F. O. Vimaraneuse

Com a presença do respectivo presidente e demais directores, bem como dos membros do conselho fiscal, reuniu no passado dia 1 a Direcção da Associação Fúnebre F. Op. Vimaraneuse. Aberta a sessão pelas 21,15 horas, foi lida a acta da sessão anterior, que foi aprovada e assinada. Presente vário expediente ao qual foi dado despacho. A título de experiência, foi resolvido admitir ao serviço o empregado da Secção Funerária. Foram também tomadas algumas medidas de carácter interno. Presentes os livros e demais documentos, referentes ao mês de Março, verificou-se que o caixa acusa um saldo de 2.738,40, pelo que estando tudo em ordem foram as contas aprovadas. Presentes 100 propostas para novos sócios, as quais foram aceites e mandado registar nos livros competentes.

### Sindicato Nacional da Indústria Têxtil

Sob a presidência do sr. Manuel Magalhães, reuniu, no dia 3 do corrente, pelas 20 horas, a Direcção do Sindicato Nacional dos Operários da Indústria Têxtil do Distrito de Braga, com sede em Guimarães. Depois de lida a acta da sessão anterior — que foi aprovada —, deu-se despacho a diverso expediente recebido, entre o qual um officio do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, em Lisboa, comunicando as nomeações dos srs. Henrique Handel de Oliveira e João de Almeida Lopes para os cargos de fiscaes especiais do trabalho, junto deste Organismo Corporativo, ao abrigo do Decreto n.º 30.022, de 4 de Novembro de 1939. Em seguida, pelos Tesoureiro e Secretário, foram apresentadas várias propostas. Por último, foi presente o «Balançete» extraído do livro-caixa, referente ao mês de Março findo. Assistiu a esta reunião o sr. dr. Jaime Bernardino Martins Ferreira, Assistente do I. N. T. P., também junto deste Sindicato. Não havendo mais nada a tratar, foi encerrada a sessão, cêrca das 20,30 horas.

Anunciai no «Notícias de Guimarães»

No próximo dia 9, realiza-se no Teatro Martins Sarmiento, como já noticiamos, uma récita promovida pela J. E. C. (secção do Liceu Martins Sarmiento), que será abrilhantada pela Orquestra Vimaraneuse. O programa é o seguinte:

I parte — «Pela Pátria», peça em 2 actos, original de J. Xavier de Carvalho. Distribuição — Ricardo Soares, velho industrial, João A. Carneiro (6.º ano); Fernando Soares, jêcista, filho do industrial, Gilberto A. Fig. (5.º ano); Arinênio Soares, gerente da Fábrica, filho do industrial, José R. Camisão (6.º ano); Bernardo da Silva, operário da Fábrica, José P. de Paiva (5.º ano); Armando Ferreira, guarda-livros, José A. Teixeira (6.º ano); Bento de Freitas, barbeiro, Fernando Casaca (4.º ano); António Fernandes, velho criado, Joaquim Bastos (6.º ano).

Actualidade — A cena passa-se numa aldeia do Minho, perto da cidade. Surpresa.

II parte — «Anda o Diabo à solta», comédia em 1 acto, original de J. Xavier de Carvalho. Distribuição — Zézé, o menino da casa, Francisco Meireles (3.º ano); Neca, Juca, Jójó, Lili e Toneca, colegiais, Fernando R. Camisão (3.º ano); Mário Dias de Castro (2.º ano); José Emílio de And. (2.º ano); José Luiz Xavier (2.º ano) e António E. de Abreu (1.º ano).

Actualidade — A cena passa-se em casa de Zézé, num dia de férias.

Intervalo. III parte — Um atraente ACTO DE VARIEDADES com diálogos, monólogos, poesias, etc., por todo o elenco. Sabemos que os bilhetes têm tido grande procura.

**O MELHOR CAFÉ É O D'A BRASILEIRA**

**Armação envidraçada,** uma taboleta, espelho de cristal e várias portas, vendem-se na **Camisaria Martins.**

## COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial Adjudicação (1.ª publicação)

Nos autos de execução hipotecária que Manuel Carvalho Salazar, casado, proprietário, morador na freguesia de Vermil, desta comarca, por este Juizo e quarta secção da Secretaria Judicial, move contra João Rodrigues Pinto e mulher Maria de Oliveira, proprietários, do lugar de Pedominho, freguesia de Pedome, comarca de Famalicão, foi requerida pelo dito exequente Manuel Carvalho Salazar, nos termos e para os efeitos do artigo 874 do Código do Processo Civil a adjudicação do prédio penhorado — prédio rústico composto de um pedaço de terreno de cultura e uma casa de pedra, madeira, telhada e sobradada, em construção, sito no lugar dos Couços, freguesia de Vermil, desta comarca, descrito na Conservatória desta mesma comarca sob o n.º 38.197 a fls. 15 v. do L.º B-106 e na matriz predial rústica sob o artigo n.º 298, oferecendo por ele a quantia de 4.000\$00.

Pelo presente se torna público, que dentro do prazo de dez dias a contar da segunda e última publicação deste anúncio, pode qualquer pessoa oferecer maior preço, seguindo-se os demais termos do artigo 876 do mesmo Código.

Guimarães, 15 de Março de 1940.  
O Chefe da 4.ª Secção, int.º,  
Fortunato Fernandes da Silva.  
O Juiz de Direito, subst.º,  
Manuel Bernardino de Araújo Abreu.

## COMARCA DE GUIMARÃIS Secretaria Judicial

### EDITOS DE 20 DIAS (2.ª Publicação)

Pelo Juizo de Direito desta comarca de Guimarães, chefe interino da 4.ª Secção da Secretaria Judicial da mesma comarca, correm editos de 20 dias a contar da segunda e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos para no prazo de 10 dias, findo o dos editos, virem deduzir os seus direitos nos autos de execução de sentença que Deolinda Rosa da Cunha, viúva, doméstica, da rua de D. João 1.º, desta cidade, move contra Luis Soares Leite e esposa Beatriz Pinto da Cunha, proprietários, do lugar da Quinta de Ufe, freguesia de S. Lourenço de Calvos, desta comarca, nos termos e para os efeitos do artigo 865 do Código do Processo Civil.

Guimarães, 26 de Março de 1940.  
O Chefe da 4.ª Secção, int.º,  
Fortunato Fernandes da Silva.  
Verifiquei.  
O Juiz de Direito,  
Rodolpho Arthur d'Abreu.

### CONVOCAÇÃO DE CRÉDORES

A. J. Pereira da Silva, casado, da cidade de Guimarães, pede a todos os seus Ex.<sup>mos</sup> Credores o favor de comparecerem no próximo dia 12, pelas 14 horas, na sede do Grémio dos Comerciantes, à Rua da República, desta cidade, a fim de expôr a sua situação e a impossibilidade de solver immediata e integralmente os seus compromissos.

Guimarães, 4 de Abril de 1940.

A. J. Pereira da Silva.

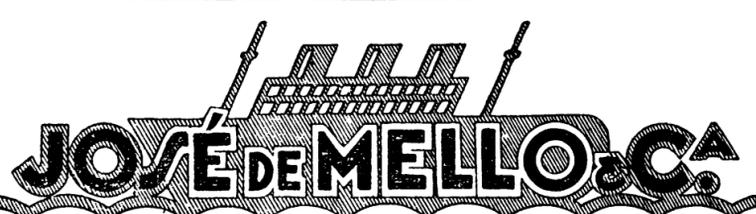
### GARRAFAS muitas Garrafas

com rôlha de parafuso e a preços verdadeiramente de combate

só na **CASA DO FERRO**  
Rua da República — Guimarães

### CAMIONS DE CARGA

**Chevrolet** 6 cilindros, carroserie fechada, tipo fourgon, 2.400 quilos de carga, e **Fargo**, 6 cilindros, 4.000 quilos de carga.  
Vende: MANUEL VAZ — Rua D. João I — Guimarães.



# JOSE DE MELLO & CIA

**DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO,  
IMPORTAÇÃO E CABOTAGEM**

**RUA NOVA DA ALFANDEGA, 67  
PORTO**

**CASA FUNDADA EM 1828**

TELEFONES { Escritório, 73  
e Estado, 57

Agentes de Navegação, de Trânsito, de Fabricantes  
e Negociantes estrangeiros e nacionais

## Vida Católica CHAPÉUS PARA SENHORA E CRIANÇA

**N. S. dos Prazeres** — Na igreja dos Santos Passos, que ostentava uma luxuosa decoração, realizou-se na segunda-feira, na forma dos anos anteriores, uma imponente solenidade, a expensas da Ex.<sup>ma</sup> Condessa de Margaride, em honra da Virgem dos Prazeres, que ali se venera, tendo havido missa solene, às 11 horas e à tarde, perante numerosa e selecta assistência, entre a qual se via a família Margaride, Vésperas, sermão, Te-Deum e Bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento. O Trono da Virgem estava um mimo de arte. Foi orador o rev.º Dr. Moreira Neto, do Porto.

**S. José** — Na igreja da V. O. T. de S. Francisco, realizou-se, na terça-feira, uma festividade em honra de S. José, tendo havido missa cantada, às 11 horas, e à tarde, exposição, sermão e bênção do SS.<sup>mo</sup> Sacramento.

— Na capelinha de N. S. da Guia, realizou-se, também, na quarta-feira passada, uma festividade em honra de S. José, que decorreu com muito brilho.

**Procissão do Corpo de Deus** — A Mesa da Confraria do SS.<sup>mo</sup> Sacramento, da freguesia da Oliveira, em sua última reunião, resolveu realizar este ano a Procissão de Corpus Cristi, no dia 23 de Maio, com a maior imponentia possível e, reatando a tradição, incorporar S. Jorge com o seu respectivo séquito. Oportunamente, publicar-se-á o programa, pelo qual será tomado conhecimento do grandioso cortejo religioso.

A Mesa da Confraria espera, de todos os vimaranenses, o bom acolhimento e aplauso, para assim poder realizar com êxito uma das antigas tradições do agrado de todos.

**Peregrinação a Fátima, em combóio especial** — Aumenta dia a dia o entusiasmo e o número de inscrições para a grandiosa Peregrinação que nos dias 12 e 13 de Junho promove a Arquiconfraria do Perpétuo Socorro desta cidade.

Pelo que se tem verificado vai ser esta a maior Peregrinação que Guimarães tem feito à Cova da Iria, não só no número de Peregrinos como nas condições e preferências que lhe estão prometidas.

Como já dissemos em outra noticia, esta romagem de Fé Católica é aprovada e abençoada pelos Srs. Arcebispo de Braga e Bispo do Porto, tendo sido nomeados oficialmente seus dirigentes espirituais os rev. P.ºs Patrício Gonçalves e Virgílio Estelo, respectivamente Director e Sub-Director da Arquiconfraria.

Em Braga, Porto e Gaia, bem como nas várias freguesias deste concelho, nomeadamente Urgezes, Vizela e Lordelo nota-se grande entusiasmo e interesse, tudo fazendo prever que cêrca de um milhão de peregrinos tomarão parte nesta embaixada de Amor à Virgem.

A acrescentar a estas informações comunicamos que vai ser solenemente inaugurado por ocasião da Peregrinação o novo estandarte da Arquiconfraria, obra prima, com feccionado em uma das melhores casas especialistas no género, em Braga.

Sua ex.<sup>a</sup> rev.<sup>ma</sup> o sr. Bispo de Leiria acaba de aprovar e indicar o programa das cerimónias religiosas em Fátima, do qual consta o seguinte:

Dia 12 — à chegada — entrada solene com cânticos e prática na Capelinha das Aparições;

A's 22 horas — Terço e Procissão das Velas;

Das 24 às 2 de 13 — Hora solene de adoração com prática e cânticos, dirigidos pelos rev.<sup>mos</sup> P. P. Redentoristas.

Dia 13 — às 6 horas — Missa especial para os associados do Perpétuo Socorro e Peregrinos de Guimarães, Comunhão Geral e Prática;

**Rosa Pereira Rebelo**, participa às Ex.<sup>mas</sup> Senhoras que abre brevemente a Estação de Verão com um grande sortido de chapéus, dos mais belos e elegantes modelos. Rua de S. Dâmaso, 89 — GUIMARÃIS.

Missa dos doentes, alocação pelos rev.<sup>mos</sup> P. P. Redentoristas e Bênção; A's 15 horas — Despedida — Adeus à Virgem.

O combóio especial terá paragem de 2 horas em Aveiro, 3 em Coimbra e 1 na Batalha. A inscrição encerra no dia 15 de Maio e encontra-se aberta nos locais já anunciados.

Dos transportes está encarregado o estimado chefe da estação ferroviária desta cidade e nosso amigo sr. David dos Santos Oliveira, que tem sido incansável na organização, a fim de que aos peregrinos seja facultado o máximo de comodidade e conforto.

## DO CONCELHO

Vizela, 6.

Regressaram de Lisboa os srs. Agostinho Lima, João de Sousa e António Simões, desta vila.

— Agradou muito o espectáculo realizado no pretérito domingo pelo grupo cênico «Luz e Trabalho», de Delães em beneficio da Casa dos Pobres desta vila. O sr. Ramalho mereceu os maiores êncimios pela forma como ensaiou e dirigiu aquele excelente grupo — com boas faculdades de adaptação à vida do palco.

Agradecemos o bilhete recebido. Amanhã, domingo, exhibe-se no Cine-Parque o grandioso filme «Deram-lhe uma espingarda», de successo reconhecido e apreciado.

— Deu à luz uma linda menina a esposa do sr. Agostinho Lima. Parabéns aos pais.

— Parece-nos que a questão de futebol entre Vizela e Moreira está a passar os limites do desporto para o campo das rixas e inimizades pessoais, com tendências de agravar-se entre as duas povoações!

E, a ser assim, mau é isso, porque não se lucra nada de parte a parte!

De simples ameaças ou de insultos pode passar-se a conflito condenáveis, a ponto, possivelmente, de ser preciso a intervenção das autoridades superiores!

Deus permita (como já aqui dissemos tanta vez) que estejamos enganado e que a nossa impressão seja apenas de recuo infundado, mas a verdade é que este assunto está assumindo algumas proporções de excessivo exaltamento que bem preciso seria acalmar e resfriar!

Há mulheres que falam de mais, sem a compreensão das coisas, e que na sua fobia (embora de intenções boas) podem arrastar à gravidade das coisas, quando, afinal, nada lhes compete a sua intervenção em assuntos de futebol que só a homens é mais próprio discutir e tratar... pelo menos — e por enquanto — cá por estes recantos minhotos onde os grupos femininos devidamente «equipados», e treinados ainda não existem em condições regulamentares — «por muito que gostem da bola...»

É mais decente e mais airoso que as mulheres compreendam melhor qual a sua missão — missão de paz e de sagrados deveres familiares em cujas caseiras devem ocupar-se em vez de agitar rastilhos já ardentes... de coisas um tanto estranhas à sua interferência, e com as quais perdem tempo precioso...

Só depois, mais tarde, quando o mal, às vezes, já não tem grande remédio é que vêm as lamentações e o arrependimento...

— Bem basta o que já se passa com a façanha das bombas deitadas junto ao campo de futebol com manifesto

intuito de provocação e de amealhar!

É absolutamente condenável semelhante proeza! Vizela inteira vibrou de indignação e de revolta na terça à noite contra semelhante procedimento que vem atear as chamas do incêndio! Infelizmente, a continuar assim, teremos que lamentar gravíssimas consequências...

Por nós temos a absoluta convicção de que pessoas dignas são estranhas ao caso, e incapazes de semelhante provocação que faz ruir todo o prestígio!

Para que actos desta natureza não se repitam, bom seria que as respectivas autoridades imediatamente investigassem descobrindo os autores do repugnante feito a-fim-de sofrerem o devido castigo; e mesmo para que à volta disto não se tecam, — de requintada má fé, — calúnias sobre pessoas incapazes de praticar tal acção! Não. Isso nunca! Não está certo que se acusem pessoas inocentes!

— Também não está certo e causa indignação à gente de bons sentimentos que a garotada ande sempre com insultos e que até chegue ao ponto de ofensas corporais como nos consta que na quinta-feira fizeram ali para os lados do hospital a uns rapazes de Moreira que passavam mansos e quietos!

Não. Se lá em Moreira, como por aí se diz, andam com piadas e ditos aos de Vizela e se aqui depois se faz o mesmo aos de lá — parece que já isso chega e é feio! Não é bonito! Mas passar ao ponto de bater, isso é mais grave — e para tal caso já estão as autoridades!

Isto vai mal. Desta forma não se pode estar em paz! O perigo alastra e isto, assim, é uma vida insuportável! Que bom seria acabar-se com esta maldita averção de parte a parte!

Hoje ofendem-se os de Moreira... estes amanhã ofendem os de Vizela... e esta perigosa situação há-de continuar, assim, sem que alguém da mais alta influencia e respeito procure intervir estudando e harmonizando uma forma de solução amigável entre as duas terras?

Maldito futebol que tanta gente faz sofrer e incomodar?!... — C.

S. Torcato, 5.

Conforme foi noticiado realizou-se em Gominhães a festa do Bom Despacho que foi muito concorrida. O sermão da festa foi pregado pelo talentoso orador sagrado, P.º João de Oliveira, de Mesão-Frio e abrilhantou a banda de Golias. As ornamentações, a cargo da casa Eugénio & Novais estavam lindíssimas.

— Após alguns dias de sofrimento, finou-se na quarta-feira, às 21 horas, na sua residência, no lugar do Mosteiro, António de Lima Braz, com 22 anos de idade, filho de António de Lima Braz e de Florinda Rosa, já falecidos. Este rapaz, que gozava entre nós de geral simpatia, era irmão do nosso amigo Alberto Braz, sobrinho do sr. António Machado Lobo, do Porto, e do sr. Jerónimo da Silva Castro. O seu funeral, hoje realizado, foi muito concorrido. Paz à sua alma. — C.

Visitai a «Feira de Paris» II a 27 de Maio de 1940

A mais importante do mundo e na qual se encontram representadas tôdas as indústrias. Descontos nos Caminhos de Ferro aos comerciantes, industriais e artistas.

INFORMAÇÕES:  
ROSSIO, 93, 3.º — LISBOA  
Telef. 2 0174